



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica - SEB
Diretoria de Apoio à Gestão Educacional - DAGE
Coordenação-Geral de Materiais Didáticos - CGMD
Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD

Ficha de Avaliação

PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 - 2029 - Educação Infantil - OBRAS LITERÁRIAS, OBRAS INFORMATIVAS, OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO

Código FNDE: 0297 P26 01 01 000 001

Categoria: Categoria 1 - Creche - Obra Literária

Área do conhecimento: Nenhuma

Componente: Educação Infantil - Creche (0 a 3 anos e 11 meses)

Resultado: Reprovada

Blocos

- BLOCO 1 - Da qualidade do texto escrito
- BLOCO 2 - Da qualidade da ilustração
- BLOCO 3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema
- BLOCO 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial
- BLOCO 5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5
- BLOCO 6 - Da observância da legislação brasileira
- BLOCO 7 - Das falhas pontuais
- BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 1 - Da qualidade do texto escrito

1 - Da qualidade do texto escrito

1 - Da qualidade do texto escrito

1.1 A obra apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto? (Anexo I, Itens 14.1a, 15.1c, 15.1b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra, ainda que apresente uma narrativa coesa e explore um modelo consagrado de histórias para crianças, inspirado na tradição fabulista, não apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos e os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados e, tampouco, explora com consistência as possibilidades composicionais do gênero.

No texto de apresentação e convite à leitura (págs. 6 e 7), a autora descreve os personagens: *"o urso é grande e forte, enquanto a formiga é pequena e corajosa"*, o que remete aos contos populares protagonizados por animais, nos quais o personagem menor e aparentemente mais fraco vence o mais forte por meio de astúcia e inteligência. Apesar dessa aproximação, a história não termina com a derrota do mais forte nem com a vitória do mais fraco. A opção foi por uma solução conciliadora: urso e formiga tornam-se amigos e decidem dividir o bambu.

O texto permanece vinculado à imagem de forma predominantemente ilustrativa e descritiva, sem explorar o diálogo entre texto e imagem como fonte de sentidos múltiplos ou aberturas à imaginação. A estrutura das frases é simples e direta, sem experimentações com ritmo, sonoridade ou jogos de linguagem. As frases seguem um padrão que garante compreensão, mas pouco contribuem para a experiência literária. O conflito é pouco desenvolvido, sem mudanças significativas de argumentação, apesar de apresentar um certo aumento de tensão ao longo da narrativa. Por exemplo, nas páginas 12 e 13: *"O urso deu seu primeiro aviso, pedindo à formiga que saísse de seu caminho, pois estava com muita fome. Mas a formiga, com firmeza e convicção, afirmou que tinha chegado primeiro e não pretendia sair de onde estava."* Nas páginas seguintes (14 e 15), a cena se repete: *"O urso, já perdendo a paciência, lançou um segundo aviso, ameaçando a formiga com sua poderosa presença. No entanto, a formiga, confiante em seu propósito, ergueu quatro de suas seis perninhas e se recusou a sair dali."* Assim, o texto prossegue na mesma dinâmica: o urso insiste para que a formiga saia, e ela se recusa, sem apresentar surpresas ou novidades. No desfecho, há uma quebra na narrativa: após uma sequência de ações marcadas pelo embate físico (a picada da formiga e a reação do urso), a resolução ocorre de forma repentina, sem transição que justifique a mudança de atitude dos personagens. A formiga pica o urso, que sai correndo pela floresta *"imerso em seus pensamentos"* (págs. 24 e 25) e, no dia seguinte, tudo muda (págs. 26 e 27).

Algumas escolhas linguísticas reduzem seu potencial estético. O uso de diminutivos, como *"amiguinhos"*(p.5) e *"perninhas"*(p.9), promove um uso simplista da linguagem e inadequado para a boa produção literária para a infância. Tais refletem perspectivas adultocêntricas e visão reducionista da infância.

Outra limitação é o fato de a narrativa se desenvolver integralmente em terceira pessoa, sem vozes dialogadas, discursos diretos ou variações de perspectiva narrativa. Isso resulta em uma leitura com pouca expressividade, linear e previsível. Como exemplo, observe-se o trecho da página 9, no qual o narrador descreve a discussão entre panda e formiga sem diálogo entre eles. Pontualmente, o texto traz boas escolhas de vocabulário, como *"bocarra"* (p.11), *"colossal"* (p.12) e *"astúcia"* (p.14), termos que se destacam pela sonoridade e possibilidade de enriquecimento do repertório verbal. No entanto, tais ocorrências são isoladas e não caracterizam exploração consistente ou intencional de recursos poéticos ou estilísticos.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0297 P26 01 01 000 001	IMLC0002010297P260101000001.pdf	9
IM LC 000 201 - 0297 P26 01 01 000 001	IMLC0002010297P260101000001.pdf	12-15
IM LC 000 201 - 0297 P26 01 01 000 001	IMLC0002010297P260101000001.pdf	24-27
IM LC 000 201 - 0297 P26 01 01 000 001	IMLC0002010297P260101000001.pdf	5

1.2 A obra apresenta abertura e convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura? (Anexo I, Item 15.1c)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra não apresenta abertura e não convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura.

Trata-se de enredo fechado, cuja estrutura linear não permite lacunas que incentivem hipóteses ou reinvenções da trama. A progressão narrativa não permite novas camadas interpretativas, resultando em um conflito previsível e um desfecho raso e apressado, não sendo possível compreender por que os personagens construíram uma amizade e optaram por compartilhar o bambu (p.15). Do mesmo modo, a ausência de vazios e silêncios narrativos restringe a fruição literária. A relação simétrica entre texto e imagem não possibilita que as crianças outras relações entre os elementos nem que se envolvam com a narrativa. Essa relação ilustrativa entre texto e imagem, que fragiliza a obra enquanto livro ilustrado, se demonstra, por exemplo, na cena em que o urso dá um grito colossais e assusta os pássaros (p.12). O uso de vocabulários como “amiguinhos” (p.5) e “perninhas” (p.9) propõe um vocabulário simplificado e pouco desafiador, destoando de outras escolhas lexicais mais interessantes, como “bocarra”(p.11) e “colossal” (p.12), que não são exploradas com maior intencionalidade estilística.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0297 P26 01 01 000 001	IMLC0002010297P260101000001.pdf	15
IM LC 000 201 - 0297 P26 01 01 000 001	IMLC0002010297P260101000001.pdf	9
IM LC 000 201 - 0297 P26 01 01 000 001	IMLC0002010297P260101000001.pdf	5
IM LC 000 201 - 0297 P26 01 01 000 001	IMLC0002010297P260101000001.pdf	12

1.3 A obra apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis? (Anexo I, 15.1d)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra não apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis. A escolha dos personagens – um urso panda e uma formiga – e o elemento de conflito – a posse do bambu – possuem potencial simbólico para a construção de um universo literário instigante. No entanto, a elaboração do enredo é frágil e pouco inventiva. Ainda que o texto introdutório (p.5) declare que os personagens são amigos e crie um suspense sobre “a mágica do bambu”, essa relação não se sustenta ao longo da narrativa. O bambu mágico que cresce sob a água (p.5) desaparece completamente na história, permanece como mero elemento de disputa ao longo da obra (p.9). O conflito que se estabelece entre os personagens é marcado por movimento estranho (a formiga mostrar a língua é inverossímil no contexto da narrativa) e o desfecho que restaure a suposta amizade não é motivado pelo enredo – ad hoc – e enfraquece o vínculo afetivo com o leitor e empobrece o valor literário da trama.). Destaca-se também que alguns elementos do cotidiano escolar – como o desejo de compartilhar, as disputas entre pares e o enfrentamento de frustrações – podem ser parcialmente ressignificados pelas crianças a partir de suas próprias experiências. No entanto, isso ocorre mais pela identificação com a situação (p.15) do que por uma proposição inventiva da narrativa, visto que o tema da obra é confuso e não está bem desenvolvido.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0297 P26 01 01 000 001	IMLC0002010297P260101000001.pdf	5-9
IM LC 000 201 - 0297 P26 01 01 000 001	IMLC0002010297P260101000001.pdf	15

1.4 A obra apresenta uma linguagem adequada à faixa etária das crianças? (Anexo I, Item, 15.11)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Se se admitir que linguagem adequada à faixa etária das crianças é a mera simplicidade, pode-se dizer que nesta obra ela está adequada. O modo como o texto vai avançando construído, assim como as escolhas de vocabulário, garantem uma narrativa compreensível para os leitores bem pequenos. O uso pontual de vocabulários menos frequentes no cotidiano enriquece o texto, ainda que não seja consistente, permitindo às crianças novas experiências linguísticas. A título de exemplo, apresenta-se este trecho da página 11: "Determinado a seguir em frente, o urso abriu novamente sua bocalha faminta, pronto para devorar o pedaço de bambu, com cada folhinha e tudo o que estivesse nele" e nas páginas 20 e 21: "Foi quando um grito colossal irrompeu pelos ares, fazendo com que todos os pássaros levantassem voo, assustados".

1.5 O texto foge de estereótipos e possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças?

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

O texto trabalha com um padrão consagrado (já pela opção de começar "com era uma vez" - p. 8) e as figuras do panda e da formiga estão bastante óbvias estereótipos, mas possibilita parcialmente a ampliação do repertório linguístico das crianças. Ademais são antropomorfização pelas falas, desejos e comportamentos não se distingue do comum; as imagens também são reproduções de modelos bem estabelecidos e o bambu só aparece porque é o habitat chinês mais comum para os pandas. A narração da história em terceira pessoa e as falas em discurso indireto limita a experiência literária. portanto A narrativa conduzida para um desfecho simplificado, transmitindo a mensagem de que o melhor é ser amigo, embora não fique claro o motivo dessa mudança de atitude, reforça um estereótipo comum na produção cultural para a infância de ser sempre conciliadora, evitando conflitos. O texto assume tom conclusivo, explicando o valor da amizade, o que esvazia a experiência artística e aproxima a narrativa de um discurso pedagógico.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0297 P26 01 01 000 001	IMLC0002010297P260101000001.pdf	14
IM LC 000 201 - 0297 P26 01 01 000 001	IMLC0002010297P260101000001.pdf	26
IM LC 000 201 - 0297 P26 01 01 000 001	IMLC0002010297P260101000001.pdf	16

1.6 O texto respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas, capacitistas, isto é, respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões?

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

O texto respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas, capacitistas, isto é, respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões. Ao longo da obra, não se observam quaisquer elementos que firam os direitos humanos. Os termos utilizados não promovem preconceitos e a escolha de contar sobre a história de um urso panda em um bambuzal é culturalmente respeitosa.

1.7 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta e desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo? (Anexo I, Itens 16.1a/d/e/h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta e desenvolve parcialmente personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo. O bambuzal se faz por "era uma vez" (p.8) e depois vira cenário, não se encaixando no tempo mítico dos contos de fada clássicos vale comparar com a história da formiga e da cigarra). A narrativa centra-se no embate de dois personagens principais: um "um urso panda faminto" (p. 6) e uma "uma pequena formiga corajosa" (p. 7), sem que se justifique essas caracterizações. A trama segue uma estrutura linear, o que permite ao leitor acompanhar o desenrolar da história. No entanto, há fragilidade no enredo, sobretudo no desfecho, que ocorre de maneira pouco convincente. Não se entende como e por que se dá a negociação entre os personagens, tampouco se percebem estratégias que os levariam a decidir pelo compartilhamento do espaço (aliás, e essa talvez seja a única contribuição das imagens para a história, a formiga vai par na cabeça do urso que come o bambu em que ela estava – p. 26-27). Essa resolução rápida, condensada em uma única cena (p.15), compromete a coerência do conflito e enfraquece a narrativa. Nesse sentido, embora haja relação entre personagens, a obra não desenvolve coerentemente o enredo, resultando em desequilíbrio na progressão da história.

1.8 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos? (Anexo I, Item 16.1h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Ao longo da narrativa, utiliza-se sistematicamente discurso indireto. Isto fica evidente, por exemplo, no seguinte trecho: "O urso deu seu primeiro aviso, pedindo à formiga que saísse de seu caminho, pois estava com muita fome. Mas a formiga, com firmeza e convicção, afirmou que tinha chegado primeiro e não pretendia sair de onde estava." (p.8). O prosaísmo predomina, está adequado e não evidencia de preconceito linguístico.

1.9 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta originalidade (por exemplo, tramas não previsíveis e com efeito surpresa que incentivem a curiosidade e a imaginação)? (Anexo I, Itens 14.1b; 15.1j; 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra não apresenta originalidade em sua trama. Apesar do cenário aparentemente inovador do bambuzal (introduzido pelo "era uma vez"), não há efeito surpresa que incentive a curiosidade e a imaginação. A disputa pelo talo de bambu (p.1) entre o panda e a formiga se revela previsível, assim como os papéis assumidos pelos personagens – o urso faminto (p.6) e a formiga corajosa (p.7) –, recorrentes em outras narrativas. Além disso, a resolução do conflito ocorre de forma repentina, quando ambos compartilham o espaço, sem que o leitor compreenda o motivo que levou a esse acordo (p.15). Trata-se de uma solução casuística, imotivada pelo enredo ou pelo comportamento dos personagens, parecendo privilegiar uma abordagem educativa de boa convivência e solução de conflitos. O bambu mágico, anunciado na introdução da narrativa em carta escrita pela autora aos seus leitores (p.5), permanece como mero elemento de disputa, não sendo retomado de modo a ampliar a complexidade da trama. Texto e ilustração não inovam em relação a ambientalização e caracterização dos personagens. Apesar do texto do convite à leitura no início da obra com referência ao bambu chinês: "que alegria poder compartilhar com você uma história muito especial sobre o bambu chinês e seus amigos, o urso panda e a formiga!" (págs. 6 e 7), durante a narrativa há menção ao bambu, mas não as suas características citadas neste texto.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0297 P26 01 01 000 001	IMLC0002010297P260101000001.pdf	1
IM LC 000 201 - 0297 P26 01 01 000 001	IMLC0002010297P260101000001.pdf	5-7
IM LC 000 201 - 0297 P26 01 01 000 001	IMLC0002010297P260101000001.pdf	15

1.10 Quanto às obras literárias em forma de poemas e jogos tradicionais e poemas autorais: a obra explora poeticamente os recursos do texto verbal, permitindo ao leitor experimentar diferentes sensações (com sonoridade, ritmo) e brincar com os efeitos de sentido? (Anexo I, Itens 14.1b; 16.2b/f/j; 16.2e/h)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

BLOCO 2 - Da qualidade da ilustração

2 - Da qualidade da ilustração

2 - Da qualidade da ilustração

2.1 As ilustrações apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra? (Anexo I, Itens 14.3, 16.1a)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

As ilustrações não apresentam tratamento estético visual que dialogue com o texto verbal de modo a ampliar o universo de significação da obra. Ainda que a variação de planos e ângulos favoreça o acompanhamento da narrativa (p.10-p.12) e que os recursos digitais utilizados, aliados ao trabalho com cores contrastantes confirmam profundidade aos cenários e situem a trama – como pode ser observado no fundo do bambuzal, no pelo do panda e no chão (p.15) –, a experiência estética permanece limitada. Isso ocorre porque a relação verbo-visual estabelecida é predominantemente de redundância: as imagens praticamente traduzem o texto escrito, sem acrescentar outras camadas de sentido, sem sugerir narrativas paralelas ou abrir espaços de indeterminação a ser preenchidos pelo leitor. Isso se observa, por exemplo, na joaninha (p.11) que aparece somente como elemento da ilustração e que não é retomada em outras páginas ou do modo como a ilustração repete a informação do texto (ex: p.10). Enfatize-se que, na maior parte do livro, as ilustrações apenas replicam o texto verbal, restringindo o universo de significação. Nas páginas 10 e 11, o texto afirma: “O urso abriu a boca, pronto para devorar aquele delicioso bambu. Mas, para sua surpresa, avistou uma pequena formiga corajosa que havia feito daquele talo o seu lar” e as ilustrações mostram exatamente o que está escrito: a imagem do urso ocupando quase toda a página, com a boca aberta, e, dentro do bambu, a cabeça da formiga. Embora a ilustração evidencie a enorme diferença de tamanho entre os dois personagens, sugerindo o desequilíbrio de forças, a possibilidade de uma leitura propositiva para além do texto verbal é limitada. Outro exemplo ocorre nas páginas 20 e 21, em que o urso aparece com a boca aberta, expressão de dor e pássaros voando assustados, acompanhando o texto: “Foi quando um grito colossal irrompeu pelos ares, fazendo com que todos os pássaros levantassem voo, assustados.” Apesar de apresentar a perspectiva dos pássaros no alto e do urso embaixo, as imagens não ampliam o sentido do texto verbal.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0297 P26 01 01 000 001	IMLC0002010297P260101000001.pdf	20-21
IM LC 000 201 - 0297 P26 01 01 000 001	IMLC0002010297P260101000001.pdf	10-11

2.2 As ilustrações possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo um convite à imaginação e criação das crianças? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1j)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As ilustrações, ainda que tecnicamente bem resolvidas e em conformidade com o padrão atual de editoração, não possibilitam leitura própria, propositiva e criativa para além do texto, não configurando convite à imaginação e criação das crianças. Ao longo da obra, prevalece uma relação de redundância entre texto e imagem, o que limita a interpretação autônoma e a expansão de sentidos para além do enredo principal. O bambuzal, cenário principal da narrativa, é representado com pouca riqueza visual (p.6 e p.9), o que restringe as possibilidades de imaginação desse espaço. As cores e cenários não surpreendem nem ampliam o repertório estético de modo a convidar o leitor a imaginar; apresentam soluções gráficas previsíveis, como a cena na qual o urso se incomoda com a ferroada na língua (p.13). As personagens são representadas de maneira simplificada, sem expressividade e complexidade, como a formiga sorridente (p. 14) ou com mãos na cintura (p.8). A falta de detalhes e de elementos-surpresa limitam a participação das crianças pequenas, as quais costumam observar atentamente as ilustrações, narrando elementos, procurando imagens escondidas e acompanhando a história a partir de olhares autônomos das imagens.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0297 P26 01 01 000 001	IMLC0002010297P260101000001.pdf	13-14
IM LC 000 201 - 0297 P26 01 01 000 001	IMLC0002010297P260101000001.pdf	6-9

2.3 Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1e, 16.4b, 16.5d, 16.4e, 16.4a/b/c)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Os componentes da ilustração não são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade. Observa-se inconsistência entre as ilustrações de alguns elementos pré-textuais e o miolo: enquanto a segunda (p.2) e a terceira capa (p.18) trazem imagens verde-claras sobre um fundo verde escuro, o interior da obra se mantém em outro padrão gráfico e cromático. Do mesmo modo, as flores, sol e até uma criança retratados nessas páginas não participam do enredo, tendo apenas efeito decorativo. Essa fragmentação visual compromete a experiência estética e o diálogo entre forma e conteúdo. Ademais, o texto introdutório da autora (p.5) sugere questões que não encontram presença na obra, tanto no texto quanto nas imagens. O prometido bambu mágico, com seu crescimento repentino e raízes fortes, não aparece em nenhum lugar da história. O bambuzal retratado é homogêneo e comum, destoando do texto inicial e comunicando uma interpretação imagética pouco criativa. Por fim, o uso repetitivo e redundante das ilustrações enfraquece a obra enquanto livro ilustrado, refletindo tratamento limitado e pouco criativo. Apesar dessas fragilidades, cabe destacar a interessante variação de planos e ângulos (p.6 e p.8), que contribui para o dinamismo visual da obra, mas não promove por si só uma relação coerente e criativa entre forma e conteúdo. Enfim, tanto as ilustrações do cenário quanto das personagens se assemelham a estilos já saturados, sem trazer uma nova perspectiva. O ambiente é retratado com cores fortes e pouca variação, optando pelas cores comuns, num cenário de floresta, como tons de verde, marrom, azul, na maior parte das ilustrações. Não se apresenta como convite para o leitor adentrar "nesse lugar cheio de bambus", como anuncia o texto de apresentação.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0297 P26 01 01 000 001	IMLC0002010297P260101000001.pdf	18
IM LC 000 201 - 0297 P26 01 01 000 001	IMLC0002010297P260101000001.pdf	2
IM LC 000 201 - 0297 P26 01 01 000 001	IMLC0002010297P260101000001.pdf	15

2.4 As técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero em análise (narrativas tradicionais, narrativas autorais, poemas e jogos tradicionais, poemas autorais ou livro de imagem literário)?

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As técnicas de ilustração empregadas dialogam parcialmente com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero em análise. O modo como os personagens e cenários são elaborados permite que os leitores compreendam a história e, portanto, tenham percepção do tema e do enredo. Contudo, as representações não comunicam trabalho original, assemelhando-se a ilustrações genéricas de outras obras de literatura infantil e até do desejo animado. As cores azuis dos pássaros (p.12), a expressão do urso após a ferroada (p.13) e a expressão confiante da formiga (p.14) são alguns desses elementos. As cores fortes e vividas utilizadas, que trazem essa característica de animação, parecem convidar aos diálogos diretos e expressões variadas dos personagens. Contudo, tom épico constituído pelo desenvolvimento do conflito não encontra ressonância nas imagens nem na resolução do conflito (p.15). Assim, as ilustrações pouco contribuem para que a criança crie associações, ampliando as referências. O desenho do panda é genérico, com feições simplificadas, o que empobrece a experiência estética.

2.5 As ilustrações oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionadas à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e tem potencial para ampliar o repertório imagético das crianças? (Anexo I, Itens 15.1g; 15.1f; 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

As ilustrações oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionados à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial, mas não tem potencial para ampliar o repertório imagético das crianças. As ilustrações não reforçam estereótipos vinculados a diferentes grupos sociais, sequer abordam essas questões de modo intencional. O trabalho de ilustração feito com o bambuzal e o urso panda (p.6 e p.9), por exemplo, ainda que não estereotipe a cultura asiática, tampouco a apresenta com riqueza e como experiência de encontro entre culturas. As ilustrações carecem de originalidade e complexidade e têm pouco potencial para ampliar a experiência estética que enriqueça o repertório das crianças, embora não apresentem qualquer elemento de preconceito. Em certa medida, considerando a temática e a proposta de enredo, não cabe o questionamento.

BLOCO 3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3.1 A maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta com que o tema é tratado no texto, deixa pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças? (Anexo I, Item 14.2.a)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A maneira como o tema é tratado nesta obra não deixa pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças, não podendo ser considerada dialógica, provocadora e aberta. Ao longo da narrativa, panda e formiga disputam pelo talo de bambu, reconciliando-se ao final para o compartilharem (p.15). O tema alude à ideia de convivência pacífica entre diferentes e ao valor de compartilhar, pois o conflito se resolve com o acordo amigável entre as personagens. O tom épico que marca a narrativa encontra desfecho incoerente e imotivado: como o panda e a formiga chegaram a esse acordo? Que aconteceu para tanto depois de o urso ir embora frustrado "imerso em seus pensamentos" (p. 24)? Por que a formiga queria o bambu para si e porque desistiu tão facilmente? Se eram amigos, porque o panda pareceu surpreso ao se deparar com essa formiga? O conflito entre os personagens e o papel coadjuvante do bambu destoam da apresentação da autora (p.5), que apresenta aos três como amigos ("Que alegria poder compartilhar com você uma história muito especial sobre o bambu chinês e seus amigos, o urso panda e a formiga!"). Panda, formiga e bambu aparecem como pretextos para uma obra de literatura frágil. No final (páginas 26 e 27), o texto verbal e o texto visual explicitam diretamente a mudança das personagens, sem margem para múltiplas interpretações.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0297 P26 01 01 000 001	IMLC0002010297P260101000001.pdf	5
IM LC 000 201 - 0297 P26 01 01 000 001	IMLC0002010297P260101000001.pdf	15
IM LC 000 201 - 0297 P26 01 01 000 001	IMLC0002010297P260101000001.pdf	25-27

3.2 O tema é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema não é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e imagéticos. De fato, não está bem definido na obra, comunicando intencionalidade narrativa pouco coesa, com recursos que não estão coerentes entre si. Isso se verifica no trabalho gráfico feito nos elementos pré-textuais (p.2- p.5), em que o trabalho estético que parece comunicar uma riqueza gráfica do bambu e um projeto cromático bastante intencional. Combinado ao texto introdutório (p.5), sugeri uma saga que valoriza a cultura chinesa e abordar as relações de amizade, a partir do bambu, por um panda e uma formiga, nos moldes de uma fábula. Contudo, a trama apresenta um conflito entre dois personagens que não parecem se conhecer (p.7) na qual o bambu é coadjuvante. No desfecho (p.15), o tema parece ser o da importância de compartilhar, uma mensagem educativa para as crianças pequenas sem que se entenda como e por que isso se dá. O miolo do texto tem projeto gráfico – cores contrastantes e linhas fortes – que destoa dos elementos pré-textuais e pós-textuais –, as apresentações da autora e ilustradora são feitas em um novo tom de verde com escrita em roxo. A linguagem não explora a potência estética da palavra literária. Não há metáforas, sonoridade, repetições ou jogos de linguagem que pudessem envolver o leitor pequeno. O texto assume tom conclusivo, destacando o valor da amizade, esvaziando a experiência artística e aproxima a narrativa do didatismo. O resultado é um texto que, embora claro, carece de densidade, reduzido a uma narrativa funcional, de pouca expressividade poética e pouco espaço para a imaginação.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0297 P26 01 01 000 001	IMLC0002010297P260101000001.pdf	2-5
IM LC 000 201 - 0297 P26 01 01 000 001	IMLC0002010297P260101000001.pdf	7
IM LC 000 201 - 0297 P26 01 01 000 001	IMLC0002010297P260101000001.pdf	15

3.3 O tema é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Apesar do tom educativo permear a obra, ou seja, quer-se ensinar o valor de compartilhar (p.15), isto não é feito de modo direto, explicitamente oferecer um modelo de comportamento. O conflito entre o panda e a formiga pode ser um elemento com o qual as crianças se identifiquem, permitindo que reflitam sobre suas ações e relações com pares. Neste sentido, acolhe comportamentos e desafios relacionais próprios da primeira infância, ainda que na solução do conflito, indique apenas um caminho. O conflito é resolvido de forma simplista e objetiva, deixando pouca abertura para a participação criativa, conduzindo-o a um lugar de chegada: ser amigo e compartilhar, não abrindo espaço para mobilizá-lo e instigá-lo a estabelecer relações com outros textos e a refletir sobre a realidade, sobre si mesmo e sobre o outro.

3.4 A obra amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra amplia parcialmente as referências estéticas, culturais e éticas das crianças, oferecendo alguns elementos para refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro. O conflito entre panda e formiga apresentado na narrativa (ex.: p.10) oferecer elementos para as crianças estabelecerem relações entre os dilemas das personagens e os conflitos vividos na infância em momentos de confronto ou disputas com pares. Ao se depararem com emoções e dilemas semelhantes aos vividos em seus mundos de vida – o desejo por materiais que estão nas mãos de colegas ou o sentimento de frustração por não ter seus desejos atendidos –, as crianças podem perceber na literatura um modo de perceber a experiência humana e vive-la por meio da linguagem verbal e imagética. A obra em alguma medida oferece elementos para tanto. Contudo, a abordagem é limitada e o desfecho tem viés didático (p.15), fragilizando a narrativa e limitando as crianças a desenvolverem referenciais éticos. A abordagem superficial da cultura chinesa e do bambu e a descontinuidade no projeto gráfico – especialmente ao compararmos miolo e elementos pré e pós-textuais – não ampliam repertórios estéticos e culturais.

BLOCO 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4.1 A obra apresenta variados recursos gráfico - editoriais, imagéticos e paratextuais e oferece diferentes possibilidades de leitura? (Anexo I, Item 14.4a; 15.1i)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Embora a obra apresente recursos gráfico-editoriais, imagéticos e paratextuais variados, eles não se articulam de modo a oferecer diferentes possibilidades de leitura. O projeto gráfico carece de consistência: a folha de rosto, a segunda e a terceira capa, assim como a carta introdutória da autora (p.2-p.5, p.18), apresentam identidade visual a partir do contraste entre fundo verde-escuro e desenhos em verde-claro; já o miolo da obra é marcado por cores vívidas e linhas fortes, assim como capa e contracapa (p.1); por fim, as páginas de créditos utilizam verde-limão com ilustrações em roxo (p.16 e p.17). Essa falta de continuidade pode levar a uma leitura fragmentada do conjunto, fragilizando a experiência estética e limitando as possibilidades de o leitor elaborar hipóteses, imaginar outros percursos narrativos ou ampliar a interpretação a partir de vazios propositivos. O texto *"Querido leitor, querida leitora"*, assinado pela autora, quer ser simpático e criar uma atmosfera de proximidade, mas aborda mais as características do bambu do que os personagens ou a própria narrativa, numa forma que não encontrará correspondência na história. Dessa forma, apesar da diversidade de recursos empregados, eles não se convertem em elementos que potencializem a narrativa ou contribuam para a formação literária das crianças pequenas.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0297 P26 01 01 000 001	IMLC0002010297P260101000001.pdf	1-2
IM LC 000 201 - 0297 P26 01 01 000 001	IMLC0002010297P260101000001.pdf	5
IM LC 000 201 - 0297 P26 01 01 000 001	IMLC0002010297P260101000001.pdf	16-18

4.2 A obra propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético? (Anexo I, Item 1.2d)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético. O trabalho de variação de planos e ângulos fortalece a narrativa construída. O close entre o conflito da formiga mostrando a língua e a surpresa do urso (p.10), com um plano fechado e bastante horizontal, aproxima os leitores do conflito. Do mesmo modo, a visão de cima e com plano aberto na cena em que os pássaros se assustam com o grito colossais do urso (p.12) também proporcionam dimensão para esse grito. Este trabalho diverso ocorre em todo o miolo da obra. Esses efeitos de sentido também dialogam com a escolha tipográfica, leve e dinâmica, com o trabalho com o negrito e com os diferentes posicionamentos do texto na página (ex: p.13 e p.14). O texto está distribuído nas páginas com letras maiúsculas, às vezes em vermelho, outras azul. Cada ilustração ocupa as duas páginas abertas, a imagem do urso ocupa grande parte das páginas, como ocorre nas páginas 17,18,23,27.

BLOCO 5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5.1 Na versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), os elementos acrescentados à obra contemplam a categoria (creche)? (Anexo I, Item 2.e)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Na versão em audiolivro narrativo (HTML5), os elementos acrescentados à obra contemplam parcialmente a categoria creche. O áudio apresenta efeitos sonoros variados — como choro (3:40), grito (3:26), sons que simulam apetite (1:55), pássaros (3:33) e folhas (1:45). A sonorização de fundo e as vozes dos narradores se mostram acessíveis ao público, embora chichê. Contudo, a música de fundo compete com a narração e compromete a construção narrativa. Os efeitos sonoros pouco se articulam de forma intencional à obra: ora acompanham o discurso indireto dos personagens (como na negativa da formiga - 2:43), ora acrescentam falas inexistentes no texto (como a expressão contrariada da formiga - 2:08), ou se limitam a sons de cenário distribuídos sem propósito declarado, como as folhas (1:45). Outro aspecto que fragiliza a produção é o desequilíbrio na duração das partes: a apresentação inicial ocupa 1 minuto e 37 segundos (0:00–1:37), a narração da história *apenas* 2 minutos e 46 segundos (1:38–4:06), enquanto apresentações da autora e ilustradora (4:07–6:46) e créditos finais (6:47–7:52) somam 5 minutos e 40 segundos. Essa desproporção, com ênfase nos conteúdos paratextuais, não contempla as especificidades do trabalho com bebês e crianças bem pequenas e fragilizam a experiência estética.

5.2 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) faz referência à obra relacionada e respeita suas especificidades? (Anexo I, Item 2.3.3)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro (HTML5) inicia com a voz masculina de um locutor que oferece informações da capa do livro impresso — título, nome da autora, ilustradora e editora, além do nome do narrador e da produtora do audiolivro (00:00/00:13). Ao fundo, uma trilha sonora acompanha toda a obra, semelhante a um som ambiente. Em seguida, a autora lê um texto de apresentação, introduzindo a história: “Que alegria poder compartilhar com você uma história muito especial sobre o bambu chinês e seus amigos, o urso panda e a formiga” e convidando o ouvinte a se envolver: “Que tal a gente descobrir juntos as aventuras desses dois amiguinhos? Tenho certeza que você vai adorar” (00:15/01:33). Ouvir esse convite na voz da própria autora pode aproximar o ouvinte da obra, criando sensação de acolhimento. A narração da história (01:39/04:05) é feita pelo mesmo narrador inicial. Foram inseridos pequenos recursos sonoros que simulam vozes: por exemplo, quando o urso vai comer o bambu e leva uma picada (03:26), ouve-se “IAAAAA”, e quando a formiga mostra a língua “brummm!” (03:00). Após a narração, o locutor lê os textos de apresentação da autora e da ilustradora (04:07/06:45), longos e repletos de informações. Em seguida, traz os dados da ficha catalográfica (06:48/07:49), repetindo algumas informações como título, nome da autora e do narrador.

A versão em audiolivro narrativo faz referência parcial à obra e não respeita suas especificidades. Embora acompanhe integralmente a narrativa do livro, a locução desconsidera completamente o papel das ilustrações. Ao longo de toda a narração, não há momentos em que descrevam cenários e personagens, o que compromete a dimensão verbo-visual essencial à produção de sentido em um livro ilustrado. A sonorização de fundo (não é propriamente música), além de clichê, compete com a narração e produz efeito divergente. Enquanto o texto, narrado em terceira pessoa e organizado em frases que sugerem suspense e aventura, busca criar tensão, a trilha musical é marcada por um tom leve e dinâmico, destoando da obra. Os efeitos sonoros não se articulam de forma intencional à obra: ora acompanham o discurso indireto dos personagens (como a negativa da formiga - 2:43), ora acrescentam falas inexistentes no texto (como a expressão contrariada da formiga - 2:08), ora se limitam a sons de cenário distribuídos sem propósito declarado, como as folhas (1:45). Ademais, observa-se inconsistência na construção dos personagens. No livro impresso, as falas dos animais estão em discurso indireto; no áudio, elas recebem expressões que se aproximam da fala humana, como risadas (4:02), gritos (3:26) e choro (3:40). Ao mesmo tempo, a narrativa mantém traços de animalidade, exemplificados pelo bramido do urso em uma única situação (2:48), gerando uma mistura pouco coesa e sem intencionalidade.

5.3 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos (como entonação de vozes de personagens etc.)? (Anexo I, Item 2.3.7)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo apresenta recursos lúdicos, os quais podem ser observados nos seguintes momentos: Narração com voz feminina para a autora, com entonação e ritmo distintos da leitura da obra (0:14 - 1:32); Efeitos sonoros diversificados, como “nham nham nham” (1:55), “hã hã” (2:43), som do bater de asas de pássaros (3:33), choro (3:40) ou risadas (4:02); Música de fundo que acompanha integralmente a leitura da obra e carta da autora (0:00-4:06); Música de fundo que acompanha as apresentações da autora e ilustradora e créditos (4:07-7:52). A narração da história (01:39/04:05) é realizada pelo mesmo locutor que introduz a obra, Heron Eloí. No texto escrito, os personagens não têm falas diretas; contudo, o audiolivro incorporou um recurso sonoro que lhes confere voz por meio de pequenas interjeições.

5.4 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas (exceto se o personagem for um robô)? (Anexo I, Item 2.3.6)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo não apresenta vozes robotizadas e conta com duas vozes diferentes no decorrer da narração. Uma voz feminina que faz a leitura da carta da autora (0:14 - 1:32) e uma voz masculina para os demais componentes.

5.5 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora (requisitos de mixagem, equalização e ganho)? (Anexo I, Item 2.3.8a)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo apresenta qualidade sonora suficiente. A narração é inteligível e agradável, o que indica bom trabalho de equalização. Os sons não provocam incômodos para o leitor, parecendo equilibrados, próximos e nítidos. O volume é uniforme e garante escuta confortável ao longo do fonograma. Contudo, a sonorização de fundo e a narração parecem competir, distraindo o ouvinte da narração ou competindo com as palavras e demais efeitos sonoros (1:50-1:55).

5.6 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa o meio de "fade in" ou "fade out" para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma? (Anexo I, Item 2.3.8b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo, em situações da impossibilidade de coincidir com frases musicais, usa o meio de "fade in" ou "fade out" para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma. Esse tratamento garante áudio agradável, como se observa em diferentes momentos: no minuto 0:14, quando a música de fundo diminui o volume; no minuto 1:33, quando aumenta; e no minuto 1:37, quando volta a crescer progressivamente. Esse trabalho com o "fade in" e "fade out" se repete no decorrer do fonograma, assegurando transições mais sutis. Em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa o meio de "fade in" ou "fade out" para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma. A música aumenta o volume e diminui nas passadas de faixas.

5.7 Na versão do audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) do livro de imagem, os acréscimos contextualizam, descrevem e/ou narram as ilustrações de forma expressiva? (Anexo I, Item 2.3.5)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Na versão do audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) do livro de imagem, os acréscimos contextualizam, descrevem e narram as ilustrações de forma expressiva. As ilustrações não são descritas no audiolivro, mas não fazem falta para a compreensão da obra

BLOCO 6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6.1 A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações? (Anexo I, Item 12.2)?

Sim

Não

Justificativa:

A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações. Ao longo da narrativa, textos e imagens não desrespeitam os direitos humanos. A abordagem dada ao bambu chinês, elemento de outra cultura, é cuidadosa e não promove processos de aculturação. A carta introdutória da autora reconhece meninos e meninas, promovendo igualdade de gênero: "querido leitor, querida leitora" (p.5).

6.2 A obra literária em análise está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou proselitismo religioso (Anexo I, Item 12.2)?

Sim

Não

Justificativa:

A obra literária em análise está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou proselitismo religioso.

BLOCO 7 - Das falhas pontuais

7.1 - Livro da Criança (PDF)

7.2 - Audiolivro (HTML5)

BLOCO 9 - Parecer

9 - Parecer

9 - Parecer

9 - Parecer

Aprovada

Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais

Reprovada

Justificativa:

O texto apresenta elementos típicos da ficção, como personagens, conflito e tema. No entanto, tem estrutura narrativa linear, que apenas relata ações sucessivas, sem surpresas ou reviravoltas: o urso insiste para que a formiga saia, ela se recusa; ele pede novamente e ela reafirma que não sairá (págs. 10 a 17), até o desfecho repentino, sem transição que justifique a mudança de atitude dos personagens. A formiga pica o urso, que sai correndo pela floresta "imerso em seus pensamentos" (págs. 24 e 25) e, no dia seguinte, tudo muda (págs. 26 e 27). Um final simplificado, transmitindo a mensagem de que "o melhor é ser amigo", embora não fique claro o motivo dessa mudança. Com isso, reforça-se um estereótipo recorrente na produção cultural voltada à infância: a ideia de que se deve ser sempre conciliador, evitando-se conflitos complexos. As ilustrações trazem poucos elementos que permitam ao leitor perceber significados além do que está explícito no texto. Em geral, reproduzem o que está escrito, (pág.14, 15, 22 e 23). Carecem de originalidade e complexidade, apresentando pouco potencial para ampliar a experiência estética e enriquecer o repertório das crianças. O desenho do panda é clichê, com feições simplificadas (pág.10,14,18,23,27), lembrando desenho animado. Isso empobrece a experiência estética, pois crianças pequenas se beneficiam de imagens expressivas, que convidem à observação detalhada e provoquem curiosidade. A linguagem tampouco explora a potência estética da palavra literária. Não há uso de metáforas, sonoridades, repetições ou jogos de linguagem que envolvam o leitor. O resultado é uma narrativa carente de densidade literária, limitando-se a uma função utilitária, com pouca expressividade e reduzido espaço para a imaginação.

REPROVADA nos seguintes itens: 1.1; 1.2, 1.3; 1.5; 1.9; 2.1; 2.2; 2.3; 3.1; 3.2; 4.1.

Assinado por LUCIMAR ROSA DIAS - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 15:44.

Assinado por PATRICIA CORSINO - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 14:55